

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

**CRISTIANO APARECIDO RIBEIRO FERREIRA**

**EXPERIÊNCIA DAS CONFERÊNCIAS AMBIENTAIS NO MEIO  
ESCOLAR: UMA REFLEXÃO NO COLÉGIO ESTADUAL DR. DUÍLIO  
TREVISANI BELTRÃO E.F.M. DE TAMBOARA, PR.**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2014**

CRISTIANO APARECIDO RIBEIRO FERREIRA



**EXPERIÊNCIA DAS CONFERÊNCIAS AMBIENTAIS NO MEIO  
ESCOLAR: UMA REFLEXÃO NO COLÉGIO ESTADUAL DR. DUÍLIO  
TREVISANI BELTRÃO E.F.M. DE TAMBOARA, PR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios – Pólo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Me. Edilson Chibiaqui

MEDIANEIRA

2014



## **TERMO DE APROVAÇÃO**

Experiência das Conferências Ambientais no Meio Escolar: Uma Reflexão no  
Colégio Estadual Dr. Duílio Trevisani Beltrão E.F.M. de Tamboara, PR

Por

**Cristiano Aparecido Ribeiro Ferreira**

Esta monografia foi apresentada **às 08h30min do dia 18 de outubro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Pólo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Me. Edilson Chibiaqui  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup> Me. Marlene Magnoni Bortoli  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup> Especialista Sandra Storck  
Tutora Presencial - Polo Paranavaí

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho a todos que estiveram envolvidos nessa etapa de conquista importante da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, principalmente, pelo encorajamento, e persistência frente aos obstáculos.

A minha família, pelo apoio durante todo curso de pós-graduação e sempre.

Ao meu orientador professor Me. Edilson Chibiaqui, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

A todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram na realização desta monografia.

“Escrever é o verdadeiro prazer, ser lido é um  
prazer superficial”. (VIRGINIA WOOLF)

## RESUMO

FERREIRA, Cristiano Aparecido Ribeiro. Experiência das Conferências Ambientais no Meio Escolar: Uma Reflexão no Colégio Estadual Dr. Duílio Trevisani Beltrão E.F.M. de Tamboara, PR. 2014. 50f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Sobre os grandes problemas enfrentados pela Educação ambiental da humanidade, muito se tem escrito e desenvolvido, mas cada indivíduo tem uma percepção diferente do que acontece com a prática educativa ao ambiente. Este trabalho se propôs a estudar a experiência dos eventos que promovem a prática da Educação Ambiental na escola, conscientização da necessidade desse tipo de atividade estimulante da participação dos sujeitos envolvidos para a proteção da natureza, pretendendo sanar a falta de informação sobre as principais contribuições no sentido de construir uma sociedade consciente sobre as consequências da degradação. A eficácia para se conseguir criar aplicações formativas e sustentáveis de interação social e natural, tem hoje a Educação ambiental como principal instrumento. Assumir mudanças de hábitos conjuntamente às novas atitudes leva à diminuição na degradação do meio ambiente, promovendo a melhor qualidade de vida, caminhando na redução da pressão sobre os recursos ambientais. Neste trabalho investigativo, mostrou a importância de se conhecer o que o aluno tem em seu pensamento e compreende sobre o assunto proposto e planejado para trabalhar a Educação Ambiental na escola, partindo de eventos realizados, no caso da conferência, para estimular essa prática.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Conscientização; Natureza; Conferência.

## ABSTRACT

FERREIRA, Cristiano Aparecido Ribeiro. Experience of Environmental Conferences in Middle School: A Reflection on the Colégio Estadual Dr. Duílio Trevisani Beltrão E.F.M. of Tamboara, PR 2014. 50f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

About the biggest issues facing the environmental education of humanity, much has been written and designed, but each individual has a different perception of what happens with the educational practice to the environment. This work proposes to study the experience of events that promote the practice of environmental education in schools, awareness of the need for such stimulating activity participation of individuals involved in the protection of nature, intending to remedy the lack of information on the major contributions in build a sense of conscious about the consequences of degradation society. The effectiveness to create formative and sustainable applications of social interaction and natural has today environmental education as the main instrument. Take changes in habits together with new attitudes leads to a decrease in the degradation of the environment, promoting a better quality of life, walking in reducing the pressure on environmental resources. This investigative work showed the importance of knowing what the student has in their thinking and understand about the proposed issue and planned to work Environmental Education in school, from events held in the case of the conference, to encourage this practice.

**Keywords:** Environmental Education; Awareness; Nature; Conference.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1: Sexo dos Entrevistados.....  | 23 |
| Figura 2: Idade dos Entrevistados .....  | 24 |
| Figura 3: Avaliação das Atividades na Conferência .....                          | 25 |
| Figura 4: Opinião Sobre o Tipo de Conhecimento Obtido Durante a Conferência...25 |    |
| Figura 5: Sobre a Importância do Meio Ambiente .....                             | 26 |
| Figura 6: Em relação a Porque é Importante a Preservação Ambiental .....         | 27 |
| Figura 7: Sobre os Benefícios da Preservação Ambiental .....                     | 28 |
| Figura 8: Entendimento do que é Educação Ambiental .....                         | 29 |
| Figura 9: Sobre o Tema Trabalhado na Conferência .....                           | 30 |
| Figura 10: Sugestão de Tema para Próxima Conferência .....                       | 31 |
| Figura 11: Opinião Sobre Porque Ocorre a Degradação Ambiental .....              | 31 |
| Figura 12: Posicionamento Quanto à Recuperação das Áreas Degradadas .....        | 32 |
| Figura13: Frequência de Participação em Atividades Ambientais .....              | 33 |
| Figura 14: Opinião Sobre os Temas de Pouco Interesse na Conferência .....        | 34 |
| Figura 15: Sobre os Dias que Ocorre a Coleta Seletiva no Município .....         | 36 |
| Figura 16: Sobre o Destino do Lixo Coletado no Município .....                   | 36 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>10</b> |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....  | <b>13</b> |
| 2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....  | 13        |
| 2.1.1 A Relação Educação Ambiental e Escola .....   | 16        |
| 2.1.1.1 Os Eventos de Educação Ambiental na Escola .....  | <b>18</b> |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....  | <b>19</b> |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA.....   | 19        |
| 3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....  | 20        |
| 3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....  | 20        |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....   | <b>21</b> |
| 4.1 RELATO DA I CONFERÊNCIA INFANTO-JUVENIL PELO MEIO AMBIENTE DO COLÉGIO ESTADUAL DR. DUÍLIO TREVISANI BELTRÃO- EFM..... | <b>21</b> |
| 4.2 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....   | <b>22</b> |
| 4.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....  | 24        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | <b>39</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>42</b> |
| <b>APÊNDICE</b> .....   | <b>46</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A dificuldade em compreender as questões ambientais na realidade escolar tem características complexas, principalmente pela fragmentação do conhecimento e a falta de diálogo entre as diferentes áreas disciplinares.

Apesar da grande diversidade a ser trabalhada, a abrangência ambiental no meio escolar se restringe a poucos envolvidos neste trabalho, muitas vezes despercebidos aos alunos pelo conhecimento particionado, acentuando uma vez mais o distanciamento entre teoria e prática.

De um extremo o professor, do outro o aluno que está cursando o ensino fundamental, o qual possui um aprendizado desvinculado dos conhecimentos e habilidades que são adquiridos na vivência ambiental. Há o recebimento de informações teóricas pelos alunos, mas falta oportunizar o vivenciamento das atividades práticas relativas à cultura da preservação e conservação ambiental.

Uma intervenção pessoal e coletiva com ações concretas traz a possibilidade de superação dos limites nas disciplinas, nas instituições e também na cultura da prática relacionada à educação ambiental.

Para Santos (2001), quanto mais contextualizado o ensino, maior a possibilidade que ele resulte em uma aprendizagem significativa, mobilizando a motivação.

O resultado de um bom ensino está na busca e não somente na transmissão do conhecimento, sendo mais motivadora a elaboração pelo sujeito autônomo, que compartilha com os demais da sociedade.

Ainda segundo Santos (2001), Educar consiste em elevar esta autonomia da forma espontânea de apreensão da realidade para uma forma mais crítica com a qual o sujeito assume uma posição epistemológica diante do mundo.

Considerando que o aluno terá oportunidade de construir um conhecimento ambiental partindo de seu envolvimento na conferência, acredita-se que ele tenha aproveitado a oportunidade nessa participação, mesmo tempo depois e, “são características individuais, inclusive, que devem ser valorizadas, como o senso de responsabilidade, o espírito crítico e a autoconsciência” (NOVA ESCOLA, 1992).

Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência

educativa onde o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas (LEITE, 1994).

Não sendo demonstradas em simulados de situações relevantes às tomadas de decisões, avaliações do que é melhor utilizar como conhecimento, saber e argumentos no enfrentamento de situações problemas do meio ambiente, refletirá a insignificância da forma em que a educação ambiental é trabalhada nas escolas.

A elaboração de propostas, responsáveis de ações que conseqüentemente fazem jus ao desenvolvimento de um projeto educacional, vindo de encontro às necessidades de preparação dos educandos para a problemática ambiental, torna-se possível resgatar a compreensão do mundo atual quanto à ambientalidade na área de educação.

A formação de cidadãos conscientes ambientalmente, pautadas em competências nas relações humanas e habilidades socioambientais, encontra ainda um conhecimento teórico e prático fragmentado, necessitando quebrar essa dicotomia, (FERNANDES, 2010).

Na escola, é importante que o aluno vivencie um contexto onde todos os problemas pertinentes à temática ambiental se desenvolvam, tanto no sentido das concepções e senso crítico, quanto na percepção e exercício de sua criatividade. A escola é o lugar de construção do conhecimento importante para o aluno, um espaço que deve se transformar para descobertas fascinantes, movidas pela curiosidade, (KNORST, 2010).

Pretende-se, portanto na pesquisa, o desenvolvimento do estudo contextualizado desta construção do conhecimento ambiental no referido estabelecimento de ensino, relacionando o campo do saber, que permita a unificação entre teoria e prática na formação da consciência ambiental.

A relevância em âmbito municipal, passa pela implementação de legislação voltada para a prática ambiental local, necessitando do desenvolvimento da educação ambiental para orientação dos munícipes.

O objetivo geral deste trabalho foi à avaliação através do estudo comparativo de assimilação do conhecimento relativo à realização da conferência na escola. Como objetivos específicos: Verificou o estímulo entres os alunos participantes para o aprendizado e construção do conhecimento ambiental; Conheceu o nível perceptivo de ações que buscam soluções para problemas ambientais no cotidiano; Analisou a aplicação prática do ensino teórico para construção do saber ambiental.

Este trabalho apresenta um procedimento analítico com o intuito comparativo do entendimento adquirido por um grupo de 20 alunos do Colégio Estadual Dr. Duílio Trevisani Beltrão E. F. M., do município de Tamboara, noroeste do Paraná, quanto às questões ambientais desenvolvidas na Primeira Conferência Infanto-Juvenil Para o Meio Ambiente.

Assim nesta investigação questionam-se qual o conhecimento assimilado pelos alunos após algum tempo decorrido da participação na conferência, formulando a busca do por que a prática da educação ambiental no processo de formação escolar ainda é tão insignificante. Qual seria a implicação de uma nova configuração no processo de ensino aprendizagem relativa ao contexto da educação ambiental no seio escolar?

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9795/1999, em seu Artigo 1º: "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." (QUINTAS, 2008).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, em seu Artigo 2º, definiu que: "A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental" (MEC, 2012).

No mundo contemporâneo os debates sobre a educação ambiental relacionam-se à problemática enfrentada nos mais variados setores sociais, situando o leitor na trajetória histórica da Educação Ambiental, que atravessando o conhecimento humano, estende-se além de sua dimensão local, posicionando-o no contexto global.

A preocupação na organização de eventos internacionais para discutir as questões relacionadas ao meio ambiente do planeta surge a partir de 1942, destacando entre os mais importantes para trajetória da Educação Ambiental, as conferências internacionais de Estocolmo, Belgrado, Tbilisi, Moscou.

Pode se dizer que na Conferência de Estocolmo realizada em 1972, organizada pelas Nações Unidas, nasce o que se convencionou a chamar Educação Ambiental, sendo o marco inicial histórico do planejamento de políticas ambientais em vários países, onde a educação do cidadão para a resolução dos problemas ambientais foi o principal plano de ações da conferência.

Estudiosos e especialistas de 65 países reunidos na antiga Iugoslávia em 1975 realizaram a Conferência Internacional de Belgrado, promovida pela UNESCO,

produzindo a carta de Belgrado, documento de princípios e orientações para um programa internacional de Educação Ambiental, pautado na ética planetária de promoção para a erradicação da pobreza, fome, analfabetismo, poluição, exploração e dominação humanas. De acordo com Pedrini (1997), censura o desenvolvimento de uma nação à custa de outra. Sugerindo a criação de um programa mundial em Educação Ambiental.

Em cooperação com a PNUMA, a UNESCO realiza em Tbilisi, na Geórgia, ex-URSS, no período de 14 a 26 de outubro de 1977, a Consagrada como “Conferência de Tbilisi”. Sua declaração foi publicada na íntegra onde constam os objetivos, funções, estratégias, características e recomendações para a Educação Ambiental (UNESCO, 1980), ressaltando alguns pontos como: a Educação Ambiental baseada na ciência e tecnologia para consciência e adequada apreensão dos problemas ambientais; devendo se dirigir ainda tanto pela educação formal como informal e as pessoas de todas as idades.

A Conferência definiu o meio ambiente como: “o conjunto de sistemas naturais e sociais em que vive o homem e os demais organismos e de onde obtêm sua subsistência” (UNESCO/PNUMA, 1978, p.19).

Para Pedrini, (1997), as recomendações da Conferência de Tbilisi, em número de quarenta e um (41) primam pela união internacional dos esforços para o bem comum, constituem um verdadeiro plano de ação, tendo a Educação Ambiental como fator primordial para que a riqueza e o desenvolvimento dos países sejam atingidos mais igualmente.

Na Conferência Internacional de Moscou em agosto de 1987, (antiga União Soviética), cerca de trezentos educadores ambientais de cem países, apontaram um plano de ação para a década de 90, considerando que houve um processo de conscientização gradual, no âmbito mundial e individual, do papel da educação na compreensão, prevenção e resolução dos problemas ambientais. A Educação Ambiental deveria preocupar-se em promover a conscientização e transmissão de informações, desenvolver critérios e padrões, orientando para a resolução de problemas e tomada de decisões, modificando comportamentos.

No Brasil, a Educação Ambiental, iniciou-se há cerca de trinta anos, mais precisamente a partir de 1972, paralelamente à Primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, na Suécia. Segundo Pedrini, (2002), a Educação Ambiental no Brasil não traçou um caminho linear, passou muitos

percalços para sua implantação e desenvolvimento no ensino formal, não formal e informal.

A Constituição Brasileira em 1988 (inciso VI do artigo 225, do capítulo VI do Meio Ambiente), cita a Educação Ambiental pela primeira vez. Ela foi tratada apenas no capítulo de Meio Ambiente, dissociada de sua dimensão pedagógica, o que poderia induzir a uma percepção restrita excluindo uma visão holística da Educação Ambiental (PEDRINI, 2002).

A lei federal de nº 6938, sancionada em 31 de agosto de 1981, formalmente instituiu no Brasil a Educação Ambiental, criando a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA). Considerada como marco histórico na institucionalização de defesa da qualidade ambiental brasileira, também cria o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), organizando todas as instâncias de ações, principalmente governamentais.

O primeiro Programa Nacional de Educação Ambiental – PRONEA foi elaborado em 1994, por determinação do ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal (IBAMA), aperfeiçoado por técnicos do MEC e da UNESCO, com as diretrizes operacionais publicadas pelo IBAMA em 1996, podendo ser otimizadas.

A dinamização da Educação Ambiental no Brasil se fortaleceu durante a Rio/92, no Fórum de Educação Ambiental, em Guarapari (ES) e I Conferência Nacional de Educação Ambiental (Brasília), em 1997.

Na Conferência Internacional Rio/92, os representantes de mais de 170 países, assinaram tratados reconhecendo o papel central da educação ambiental para a “construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado” o que requer “responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário”. (PCNS, N.9, MEIO AMBIENTE E SAÚDE, 2000).

Em uma perspectiva de transversalidade, a Educação Ambiental vem sendo incluída atualmente nos currículos escolares pelo MEC, através dos Parâmetros em ação Meio Ambiente da Escola, iniciada pela Coordenação da Educação Ambiental, postulando uma educação consciente ambientalmente, na preservação, conservação da natureza e análise socioeconômica dos problemas ambientais. (PCNS, N.9, MEIO AMBIENTE E SAÚDE, 2000).

Os programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no país oferecem a Educação Ambiental como temática de pesquisa, por ser um eixo de discussão que perpassa

as demais áreas do conhecimento, constituindo um leque de grandes possibilidades. (PCNS, N.9, MEIO AMBIENTE E SAÚDE, 2000).

Analisando os caminhos da história da Educação Ambiental no Brasil, conclui que a temática ambiental brasileira é variada e complexa, desta maneira não poderia ser diferente a forma de se trabalhar com ela na Educação Ambiental (REIGOTA, 1998).

A Educação Ambiental brasileira na sua especificidade diversa necessita ainda de um compromisso político pertinente, nova filosofia, renovação pedagógica constante, para continuar o crescimento conquistado no país apesar do curto espaço de tempo. Precisa cada vez mais manter sua autonomia e independência crítica, só desta forma poderá ser uma real possibilidade de mobilização social e participação cidadã frente aos complexos problemas ambientais, regionais, nacionais e planetários (REIGOTA, 1998).

O reconhecimento dos valores sociais, integrando natureza e sociedade, pressupõe a Educação Ambiental para a prática honesta, respeitável, participativa nas ações sociais e nas lutas pela causa ambiental.

### 2.1.1 A Relação Educação Ambiental e Escola

As escolas são espaços privilegiados sobressaindo-se para implementar atividades que consideram a importância visionária da temática ambiental e integrada, propiciando a reflexão de mundo espaço temporal. Para DIAS (1992), isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, à atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar. Segundo Andrade (2000), “posicionamos por um processo de implementação que não seja hierárquico, agressivo, competitivo e exclusivista, mas que seja levado adiante fundamentado pela cooperação, participação e pela geração de autonomia dos atores envolvidos”.

O desenvolvimento da mentalidade voltada aos trabalhos consistentes e contínuos de Educação Ambiental deve ultrapassar o espaço escolar, pois, “o estreitamento das relações intra e extraescolar é bastante útil na conservação do

ambiente, principalmente o ambiente da escola”, (SOUZA, 2000), portanto ajuda na formação cultural comunitária em novas construções relacionadas ao processo de reflexão da realidade para defesa do planeta num contexto multidisciplinar, criando na escola o envolvimento dos professores de todas as disciplinas, permitindo o crescimento das futuras gerações, com visões diferenciadas do que é o planeta Terra, a partir do novo modelo de educação ambiental. Seguindo esse entendimento, destaca Lombardo:

A escola tem a função de criar condições para que as pessoas possam aprender os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações políticas e sociais. A escola pública faz parte de um projeto, seja de promoção da população a agentes históricos participativos e criativos da sociedade, seja de promover objetivos de manutenção da ordem instituída, o que é importante e que por isso assume um caráter político. É a realidade do aluno o ponto de partida e de chegada para a construção de novos conceitos da educação ambiental (LOMBARDO, 2000, p. 28).

Cada aluno precisa compreender os fenômenos naturais, as consequências das ações humanas nesse meio, as quais afetam a si próprio e aos outros seres vivos no ambiente, desenvolvendo posturas pessoais e comportamentos socioconstrutivos de potencial colaboração para construção justa e saudável socioambientalmente, sendo que a escola deva encontrar meios para alcançar esses objetivos. (PCNS, N.9, MEIO AMBIENTE E SAÚDE, 2000). Para Andrade (2000), “as reflexões que dão início a implementação da Educação Ambiental devem contemplar aspectos que não apenas possam gerar alternativas para a superação desse quadro, mas que o invertam, de modo a produzir consequências benéficas”.

A escola como repassadora de informações, apenas reproduz a cultura predatória ao ambiente, sendo raras as ocasiões em que, segundo Currie, (1998), favorecendo a paulatina compreensão global da fundamental importância de todas as formas de vida coexistentes em nosso planeta, do meio em que estão inseridas, e o desenvolvimento do respeito mútuo entre todos os diferentes membros de nossa espécie, sensibiliza o aluno na busca de valores para encaminhamento da convivência em harmonia ambiental.

### 2.1.1.1 Os eventos de educação ambiental na escola

No espaço escolar, os eventos de educação ambiental constroem o conhecimento partindo do que cada um sabe, mas também do conhecimento científico, ou seja, conhecimentos populares e tradicionais, nas pesquisas, diálogos com pessoas, visitas de lugares, observações, comparações. Nesse momento, todos são considerados pesquisadores, auxiliados por professores e lideranças da comunidade.

Para Gutberlet (1998, p.97), a educação ambiental participativa é um instrumento importante no processo de fortalecimento da cidadania em busca da sustentabilidade, pois propicia conhecimentos e amplia a consciência sobre a situação socioambiental local, tornando o indivíduo um ator responsável, sendo todos os acontecimentos em cada local muito importante, tanto os pensamentos, elaboração das ideias e as ações de cuidado sobre o meio ambiente.

Os eventos ambientais escolares garantem a participação do maior número de pessoas organizadas e envolvidas nos debates sobre os temas, propostas, responsabilidades compartilhadas dos cuidados ambientais, de acordo Yus (2002), o conhecimento tem mais valor quando construído coletivamente porque repartimos o que sabemos e aprendemos com o que os outros repartem conosco. É com esta construção coletiva que o ensino deve se preocupar mais.

A Conferência de Tbilisi, ocorrida em 1977 caracteriza esse envolvimento como dinâmico integrativo - é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir, individual e coletivamente e resolver os problemas ambientais, (MARCATTO, 2002).

As práticas de eventos enfatizando a educação ambiental, aprimoram, integram professores, alunos e comunidade em geral, nas reflexões da realidade voltadas à integração da melhor qualidade de vida coletiva.

Segundo Almeida e Júnior (2000), as inovações nos ambientes escolares trarão reflexos positivos sobre os processos de ensino e aprendizagem.

A nova base de educação geral deverá superar sua dimensão livresca e reprodutiva, fundada na repetição e na memorização para

assumir um novo projeto, cuja finalidade seja o estabelecimento de situações de aprendizagem, onde ocorrem interações significativas entre o aluno e o conhecimento, na perspectiva do desenvolvimento da capacidade de trabalhar científica e criativamente com informações e conceitos que continuamente se renovam, de modo a construir respostas originais para os desafios postos pela vida social e produtiva (KUENZER, 1999).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

O desenvolvimento do referido projeto de pesquisa foi realizado pela implementação investigativa de material bibliográfico e análises dos mesmos, além de aplicação de questionários para levantamento e coleta de dados a um grupo de 20 alunos do Colégio Estadual Dr. Duílio Trevisani Beltrão E.F.M. de Tamboara, Paraná, constando de alternativas correspondentes à problemática ambiental relacionada com os trabalhos da conferência.

Inicialmente foi realizado o levantamento bibliográfico de propósito investigativo sobre experiências relacionadas à temática do projeto, em seguida foi aplicado o questionário para análise posterior, buscando a identificação das concepções e práticas que sustentam a pesquisa em si.

Na pesquisa de levantamento de dados, as informações foram obtidas com um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado através de interrogação direta às pessoas (exemplo: levantamento de dados através de questionários).

Após a coleta das informações, fez-se uma análise quantitativa dos dados para a obtenção dos resultados, Gil (2010), sendo que "a pesquisa quantitativa pressupõe grande quantidade de dados a serem confirmações das hipóteses", (FREITAS; JANISSEK, 2000).

A efetivação do trabalho teve forma articulada, considerando a necessidade das escolas, professores e alunos, em uma maior compreensão, que interfira na

mudança de pensamento sobre a formação da consciência ambiental no âmbito escolar.

Para a elaboração dos pressupostos que nortearam o trabalho, constituiu-se como elementos imprescindíveis, a fundamentação teórica, a análise dos questionários, finalizando na sistematização redigida dos resultados e considerações da pesquisa.

### 3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados nesta pesquisa ocorreu por meio de questionários aplicados a um grupo de 20 alunos do Colégio Estadual Dr. Duílio Trevisani Beltrão E.F.M. de Tamboara, Paraná, constando de questões para entrevista, correspondentes à problemática ambiental relacionada com os trabalhos da conferência, oportunizando a expressão com suas próprias palavras, pois "a receptividade e a espontaneidade do entrevistador, durante a entrevista, resultará na obtenção de informações valiosas" (MARTINS *apud* TRENTINI, 1999, p. 84).

Na comparação das respostas, foi demonstrado o nível de conhecimento dos alunos após os trabalhos realizados na conferência.

### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados descritivamente de forma exploratória, mensurando e classificando variáveis dispostas quantitativamente, através de gráficos para os resultados, com ideias de autores sobre o assunto sendo expostas, considerando o questionário e as ações propostas no projeto, na conscientização dos problemas ambientais trabalhados na conferência.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 RELATO DA I CONFERÊNCIA INFANTO-JUVENIL PELO MEIO AMBIENTE DO COLÉGIO ESTADUAL DR. DUÍLIO TREVISANI BELTRÃO- EFM

A I Conferência Infanto-juvenil Pelo Meio Ambiente do Colégio Estadual Dr. Duílio Trevisani Beltrão- EFM realizou-se em setembro de 2013, trabalhando o tema Terra na Escola Sustentável, baseada na IV Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA), abordando a temática Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis e subtemas Terra, Fogo, Água e Ar.

Destinada principalmente ao público de 11 a 14 anos, a conferência permitiu o envolvimento da comunidade escolar composta de estudantes de todos os turnos, professores, funcionários e representantes da comunidade em geral, debatendo os temas propostos e suas relações com as questões ambientais locais e globais, pelo desafio de transformar a escola em um espaço educador sustentável.

Os alunos participantes realizaram a eleição de três delegados para representar a escola na seletiva da etapa regional, a partir dos projetos de ação selecionados.



**Fotografia 1: Palestra Durante a Conferência na Escola.**  
**Fonte: Reis, 2013.**

O processo pedagógico trouxe a dimensão da questão ambiental para o debate na escola, na construção coletiva de conhecimento e no empenho nas resoluções de problemas socioambientais, respeitando e valorizando a opinião e o protagonismo dos adolescentes e jovens.

Na prática a construção da horta itinerante, confeccionada com garrafas pets para a conferência, proporcionou a experiência do manejo com a terra (solo) e plantas, desenvolvendo a habilidade de cada participante, além de visita a uma horta hidropônica na área rural do município, anterior á conferência, dimensionando o ensino ambiental de forma diferenciada.

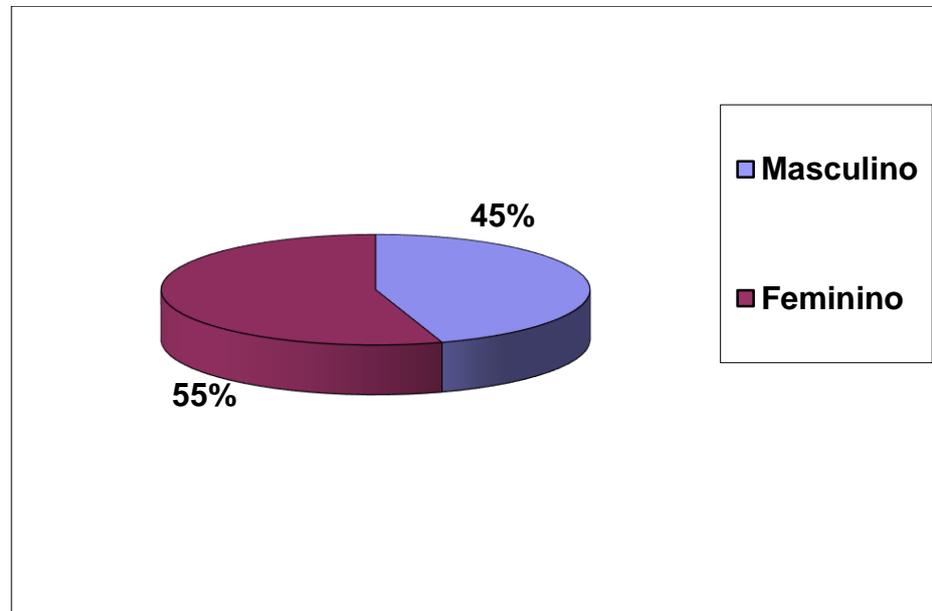


**Fotografia 2: Aspecto da Horta Confeccionada com Garrafas Pets na Escola.**  
**Fonte: Reis, 2013.**

#### 4.2 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A apresentação e análise dos dados iniciam-se com a identificação dos entrevistados, através do perfil do grupo de sujeitos submetidos ao questionário da pesquisa. Na Figura 1, percebe-se que a maioria (55%) dos entrevistados que responderam ao questionário foi do sexo feminino. Nota-se que não há muita

diferença em relação ao sexo masculino que soma 45% dos alunos participantes da entrevista.



**Figura 1: Sexo dos Entrevistados.**

Quanto à idade dos alunos entrevistados, a Figura 2 mostra a porcentagem de 65% para a idade de 12 anos, sendo que na idade de 14 anos, 15%, 13 anos 10%, 11 e 16 anos situam-se os estudantes com 5% do total desses participantes.

Em relação ao local de residência dos entrevistados, todos residem na área urbana.

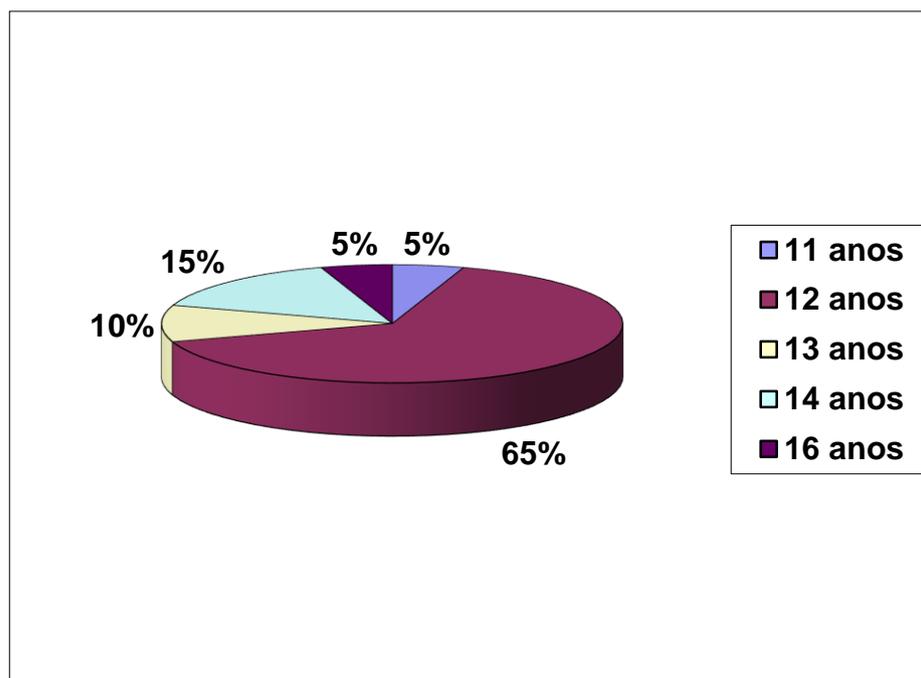


Figura 2: Idade dos Entrevistados.

#### 4.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Em seguida, na continuidade da análise dos dados, por parâmetro classificatório, os questionários respondidos pelos alunos, tiveram as respostas separadas de acordo à semelhança em cada questão analisada, conforme o nível de conhecimento quanto às ações propostas realizadas na conferência e a percepção ambiental local no cotidiano de cada participante.

Uma Figura para a maioria das questões contendo os dados das respostas em forma de gráficos é apresentada, bem como outras onde constam das respostas transcritas conforme explicitado pelos entrevistados em comparação que comprove a assimilação das ações educativas aplicadas.

Quando perguntado como o entrevistado avalia as atividades ligadas à preservação ambiental trabalhadas na conferência, 40% responderam avaliando como boa, 10% indicaram a avaliação como muito importante, outros 10% como ótima e 40% responderam de forma inadequada, (Figura 3), citando, por exemplo, as atividades trabalhadas sem, no entanto avaliá-las.

Outra questão relativa ao tipo de conhecimento obtido durante a conferência, na Figura 4, a citação do conhecimento ambiental apareceu em 10%, mesmo valor também relacionado à agricultura, floresta e meio ambiente. Para 40% o conhecimento adquirido foi sobre reflorestamento e desmatamento, enquanto 30% relataram preservação e reciclagem. Não jogar lixo no chão e hortas teve citação por 5% dos entrevistados cada.

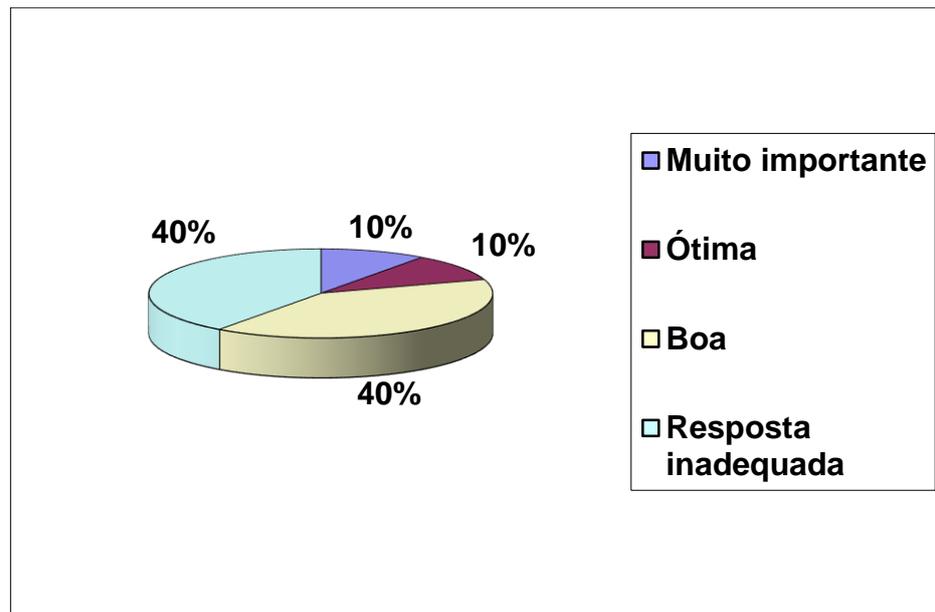


Figura 3: Avaliação das Atividades na Conferência.

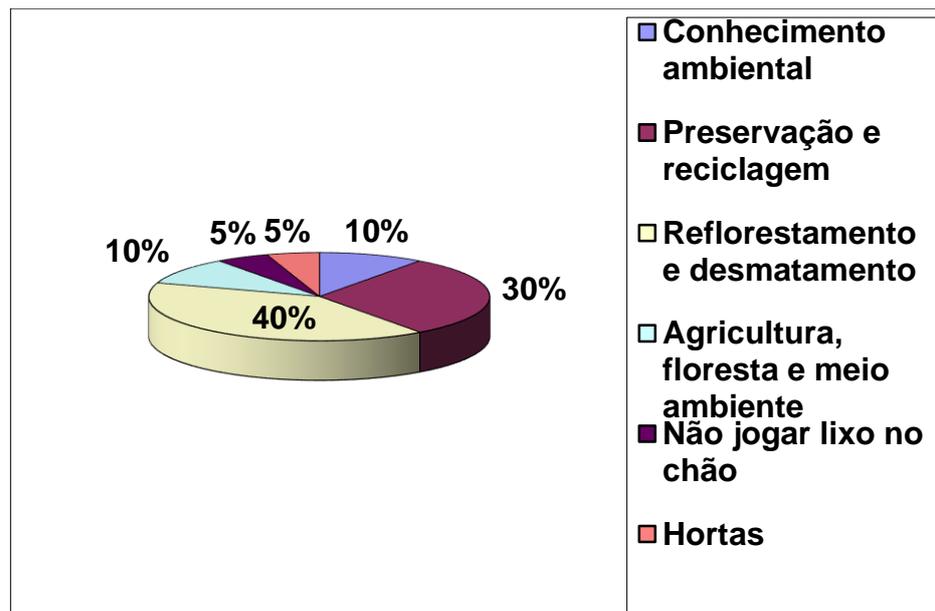
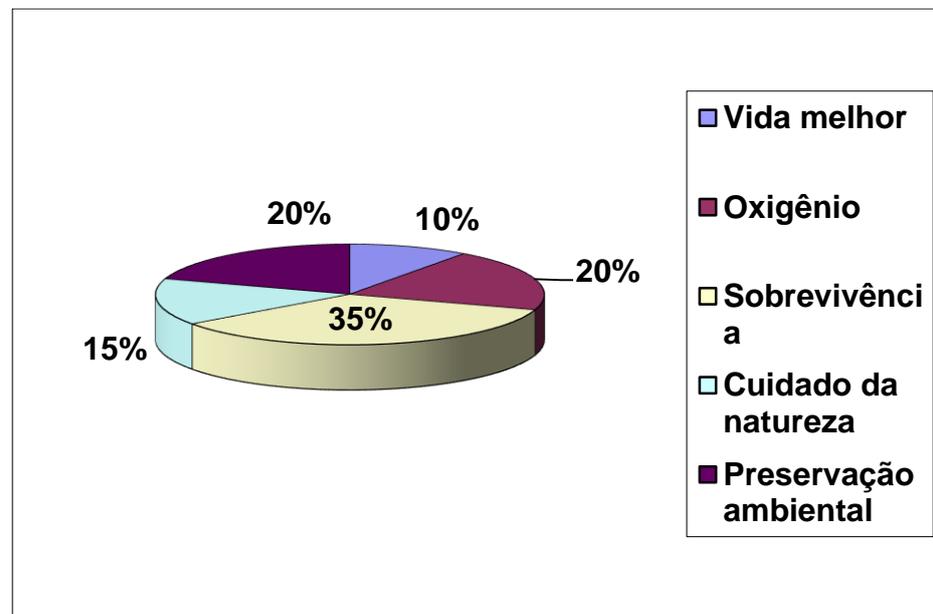


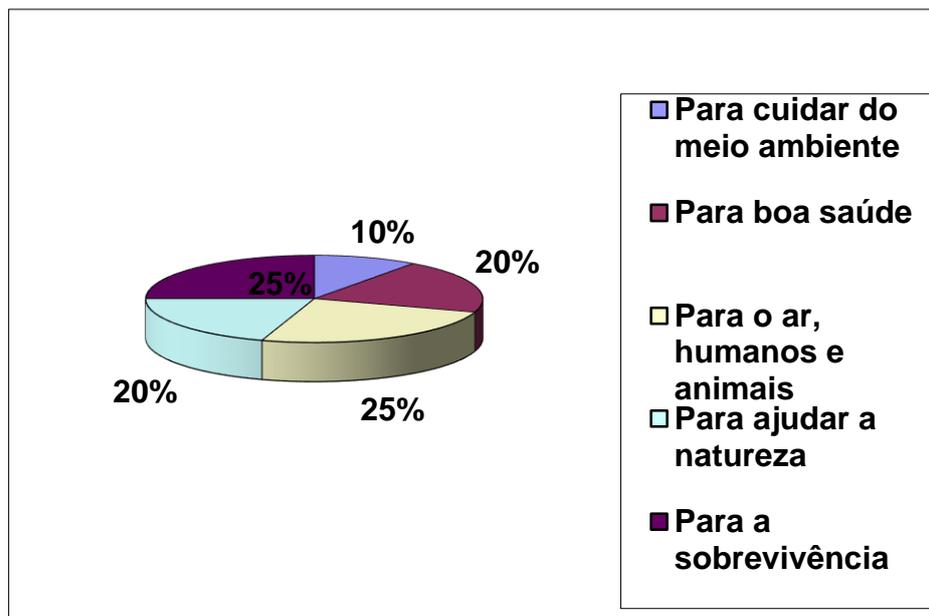
Figura 4: Opinião Sobre o Tipo de Conhecimento Obtido Durante a Conferência.

Para o questionamento se referindo sobre a importância do meio ambiente, 35% responderam como importante para a sobrevivência, já preservação ambiental e oxigênio obtiveram 20% dos entrevistados cada uma, 15% deram ao meio ambiente a importância pelo cuidado da natureza e 10% citaram uma vida melhor como importante, dessa forma expressa na Figura 5.



**Figura 5: Sobre a Importância do Meio Ambiente.**

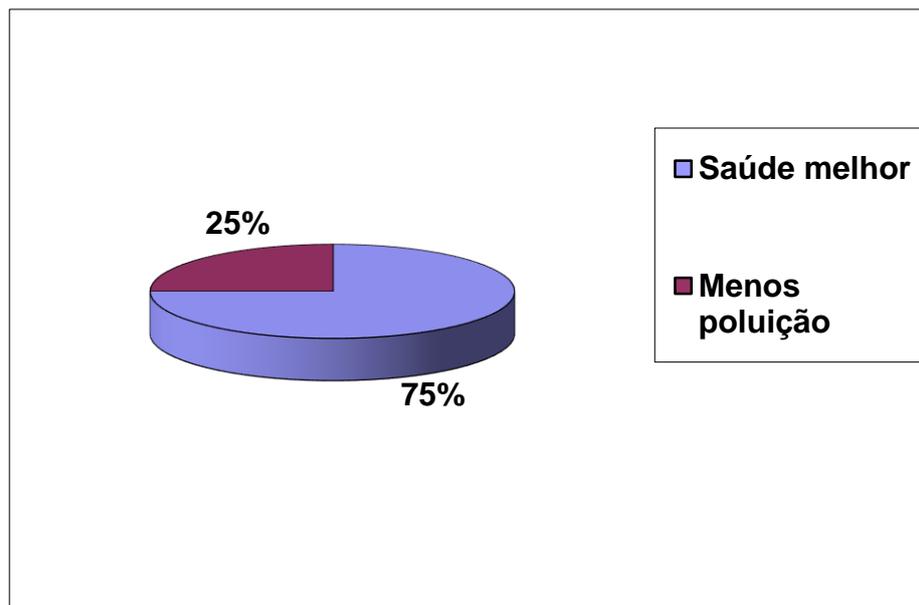
Ainda sobre o meio ambiente, mais especificamente sobre porque é importante a preservação ambiental, a questão foi respondida por 25% elevando a importância da preservação ambiental para o ar, os humanos e animais, sendo que outros 25% citaram como importante para a sobrevivência, em seguida aparecem com 20% à preservação ambiental sendo importante para a boa saúde e para ajudar a natureza, os 10% restante anotaram cuidar do meio ambiente como importância, (Figura 6).



**Figura 6: Em Relação a Porque é Importante a Preservação Ambiental.**

Para tratar da importância do tema das questões ambientais, em abril de 1999, a lei federal nº. 9795, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental foi sancionada. No Capítulo I, Artigo 5º, a lei define como objetivos fundamentais da educação ambiental, o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações; a garantia de democratização das informações ambientais; o fortalecimento da consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; o incentivo à participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio e qualidade ambientais; o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país; o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; e o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Na entrevista, quando perguntado sobre quais benefícios a preservação ambiental pode trazer a você, a maioria (75%) respondeu uma saúde melhor como benefício, em outra porcentagem, menos poluição foi a resposta de 25% dos entrevistados, como ilustra a Figura 7.



**Figura 7: Sobre os Benefícios da Preservação Ambiental.**

A preservação e o respeito ambiental estão estritamente relacionados à boa qualidade de vida.

A qualidade de vida está influenciada pelo ambiente, e este engloba relações sociais, culturais, biológicas, ecológicas etc., formando, assim, um contexto com o ser humano, o qual há a possibilidade de tanto o homem quanto o ambiente serem modificados ou transformados. E, assim, a qualidade de vida se relaciona, também, com o meio ambiente, pois não basta estar de bem com a vida e ter saúde física e mental se não tem um ambiente que favoreça ainda mais a melhoria da qualidade de vida. (ROEDER, 2003)

A natureza condiciona a própria sobrevivência do homem enquanto espécie, limitando espaços determinados do meio ambiente, o qual se conceitua como sendo o conjunto de elementos biofísicos, socioeconômicos e culturais que integram criando um espaço específico no qual os homens constroem a dinâmica de sua vida, (ZABALZA, 1991).

É insuficiente apenas educar no meio, hoje em dia, tanto como o fornecimento de informações do mesmo, mas a busca de proteção e melhoria através de condutas corretas deve fazer parte da educação para o meio.

A poluição como preocupação abordada pelos entrevistados segue o seguinte destaque de Dias: a poluição do ar tem como maiores responsáveis os gases lançados na atmosfera por queimadas, indústrias, automóveis, etc. Nas

grandes capitais, existem dias que a condição do ar fica tão ruim que, em muitos casos, os veículos são proibidos de trafegar durante um certo período. Em muitas cidades há o rodízio de automóveis, que faz com que alguns carros fiquem em casa durante um dia.

É uma tentativa para que a poluição diminua principalmente no Inverno. Nessa estação do ano, o calor da terra não consegue aquecer o ar para fazer com que ele suba para as camadas altas da atmosfera e ser dissipado, levando a poluição junto com ele. Além do clima, outro fator que influencia na poluição é o regime de chuvas. O inverno seco no Sul e no Sudeste brasileiro faz com que os eventos de inversão térmica se tornem mais comum, quando os poluentes ficam parados no ar por mais tempo, (DIAS, 1993).

Seguindo o entendimento dos entrevistados indagados sobre a educação ambiental, através da pergunta: o que você entende por educação ambiental, mostra a Figura 8, que para uma maioria composta por 45%, a educação ambiental consiste em educar o meio ambiente, diferentemente do que afirmado acima, no qual a educação ambiental deve ser educar para o meio. Outra parcela um pouco menor (35%), responde que seja sobre o meio ambiente, 10% aponta para um curso de meio ambiente; cuidar da natureza e alguma coisa com parcela de 5% cada resposta.

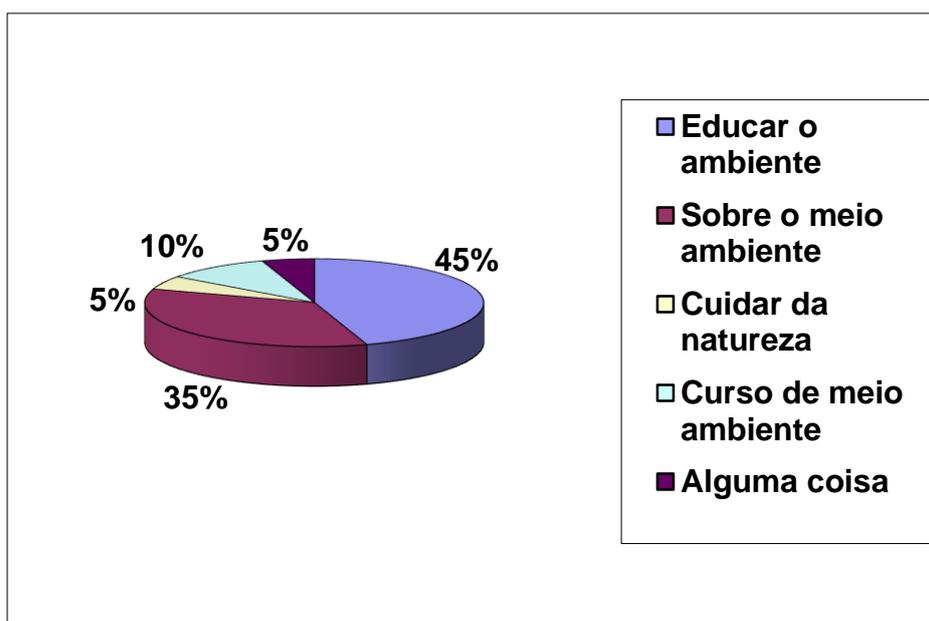
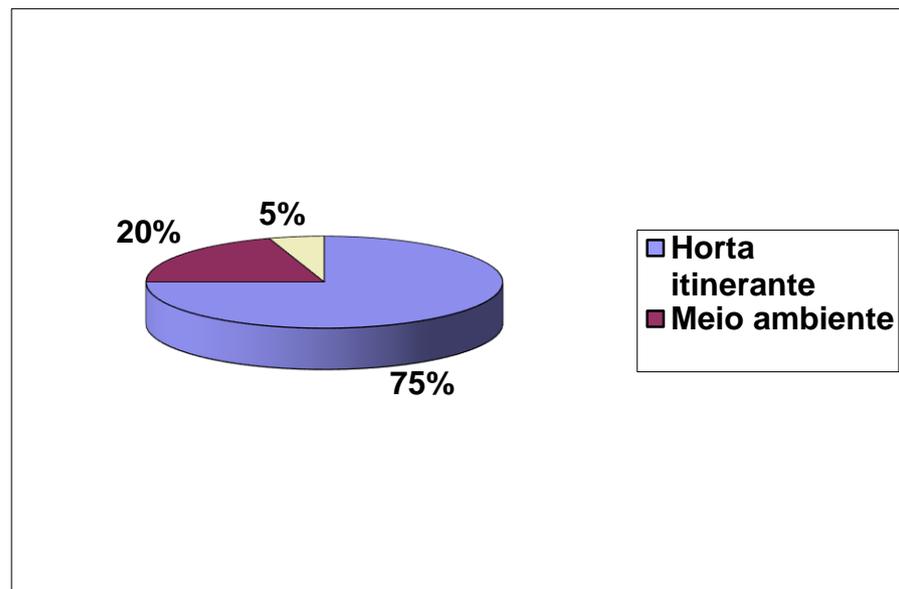


Figura 8: Entendimento do que é Educação Ambiental.

Prosseguindo com a entrevista, a questão levantada desta vez sobre qual o tema trabalhado na conferência, e o entendimento sobre o tema, (Figura 9), todos não lembraram corretamente o tema, denominado Terra na Escola Sustentável, apenas citaram em sua maioria, (75%), horta itinerante, uma das atividades trabalhadas, entendendo sobre o mesmo, a confecção da horta e a reciclagem de garrafas pets, 20% responderam meio ambiente, com entendimento sobre a preservação e reciclagem, 5% citaram lixo nas ruas como tema trabalhado.



**Figura 9: Sobre o Tema Trabalhado na Conferência.**

Em determinada questão, os entrevistados foram estimulados a sugerir um tema para a próxima conferência, onde 37% sugeriram reciclagem, 16%, economia de água, 26% não sugeriram tema, 11% citaram *bulling* e preconceito, sustentabilidade 5%, bem como plantio de árvores, assim determinados na Figura 10.

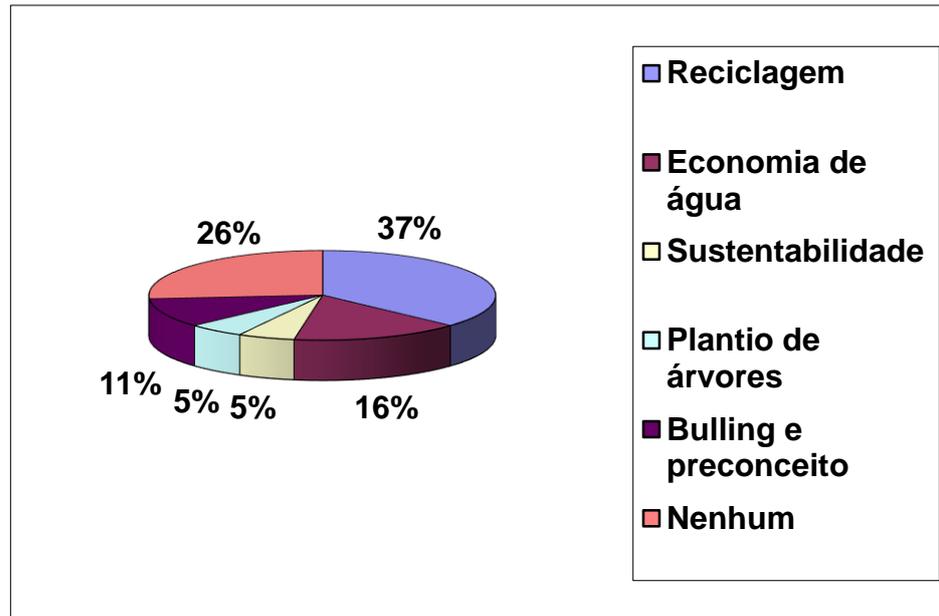


Figura 10: Sugestão de Tema para Próxima Conferência.

Na aplicação do questionário, também houve a questão relacionada à visão de cada entrevistado sobre porque ocorre a degradação ambiental. Em respostas variadas, destacadas na Figura 11, a construção de casas e fábricas apresentou um percentual de 30%, o lixo jogado nas ruas, 20%, mesmo valor para a falta de colaboração com a limpeza, segundo 15% por causa do homem, 10% por não ter amor ao ambiente, 5% não sabe o porquê ocorre a degradação ambiental.

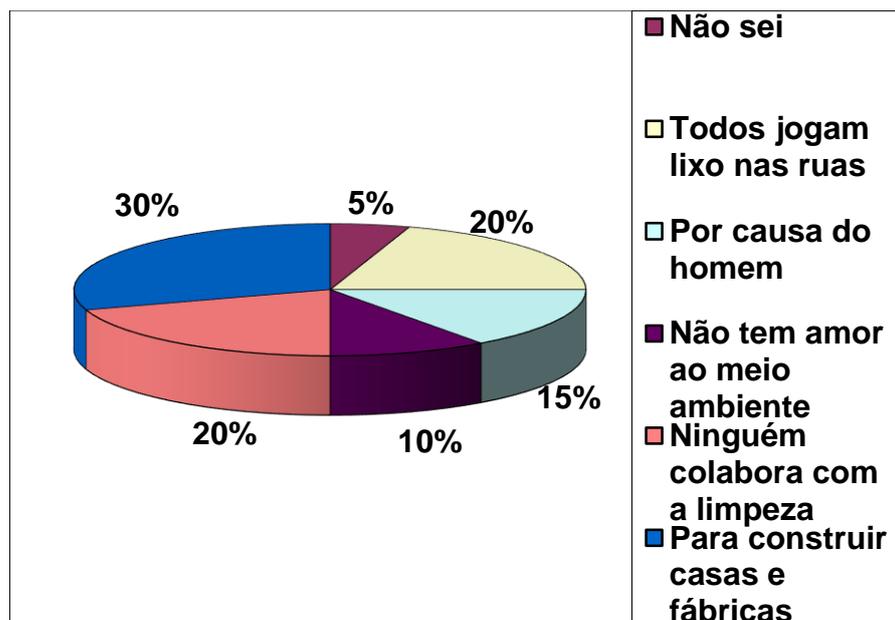
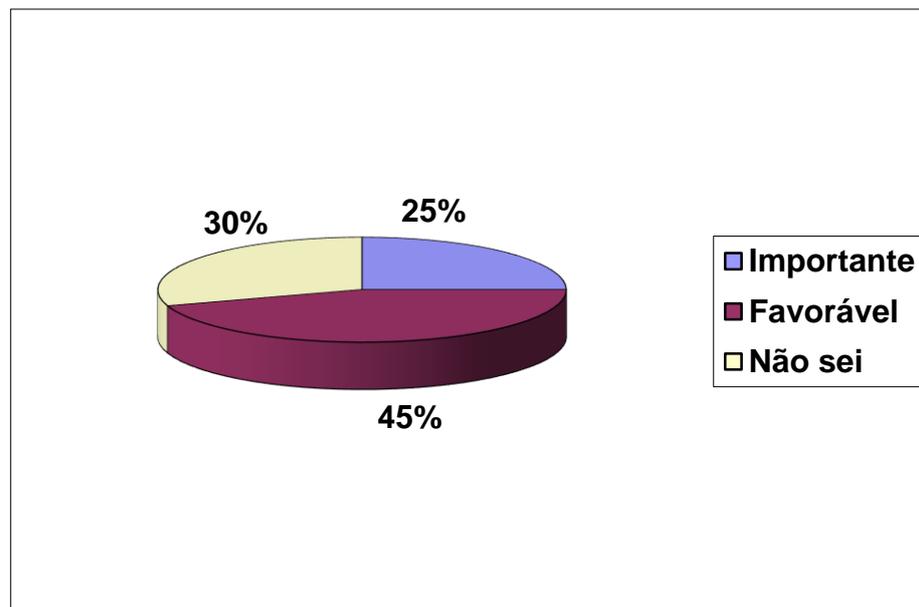


Figura 11: Opinião Sobre Porque Ocorre a Degradação Ambiental.

A degradação ambiental, na verdade, ocorre pela maioria dos itens apresentados, constituindo em crimes ambientais entre outros, também o desmatamento e contaminação das águas reduzindo as potencialidades da natureza, enfraquecem os recursos naturais, trazendo prejuízos para a agricultura e pecuária; a prática da queimada, comum entre os agricultores, parece vantajosa, mas causa prejuízos ao meio ambiente.

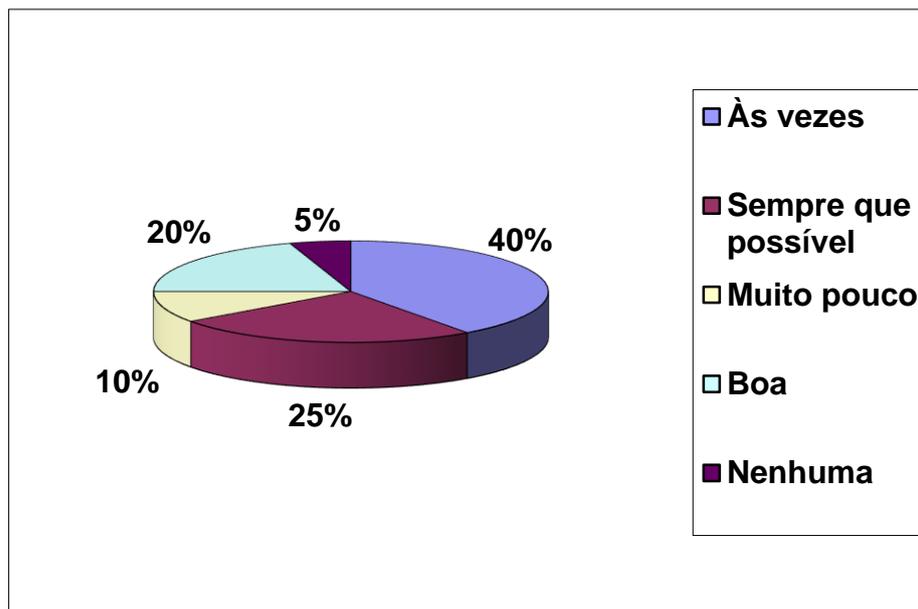
Da mesma forma a degradação das pastagens, provocam erosão, voçorocas e assoreamentos de rios; os aterros sanitários, aonde são jogados os lixos também agridem a natureza e o acidente natural como resultado de um conjunto de manifestações da natureza que resultam em desorganizações climáticas, geológicas etc., em resumo, processos que atuam abruptamente sobre o meio ambiente de maneira excepcional, (GONÇALVES, 1988).

Sobre o posicionamento quanto à recuperação das áreas degradadas, a Figura 12 expõe as respostas de 45% dos entrevistados sendo favorável a recuperá-las, 25% acha importante e 30% não sabem.



**Figura 12: Posicionamento Quanto à Recuperação das Áreas Degradadas.**

Da frequência dos entrevistados quanto à participação em atividades ambientais, 40% às vezes participam, sempre que possível 25%, com boa participação, 20%, muito pouco 10%, nenhuma participação 5%, detalhados assim na Figura 13.



**Figura 13: Frequência de Participação em Atividades Ambientais.**

A escola pode servir de canal para a distribuição de informações úteis à preservação e conservação do meio ambiente, além de servir como base para fins educativos e ecológicos. A escola é, talvez, o local mais apropriado para este tipo de educação, pois ela pode encorajar ações, através de planos, projetos e programas de Educação Ambiental, além de facilitar a comunicação e a troca de experiências entre os alunos e os educadores ambientais, (SANTOS, 2007).

A escola tem condições de estimular o hábito de participação e a adoção de comportamentos sustentáveis no cotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário, fornecendo fundamentalmente uma metodologia, formação, enquadramento e apoio nas atividades que se desenvolvem. Os projetos de meio ambiente, na escola, sempre terão por finalidade auxiliar na formação e qualificação dos alunos e professores, com base nos princípios e na metodologia que envolve a comunidade.

Este auxílio na qualificação visa também, promover um maior conhecimento sobre novos processos de preservação e conservação, adequação às formas de regulamentação, bem como criar condições que facilitem a difusão da informação científica, (SANTOS, 2007).

Perguntado aos alunos participantes da pesquisa, quais práticas e atividades desenvolvidas na conferência mais influenciaram você, sendo citadas algumas respostas a seguir:

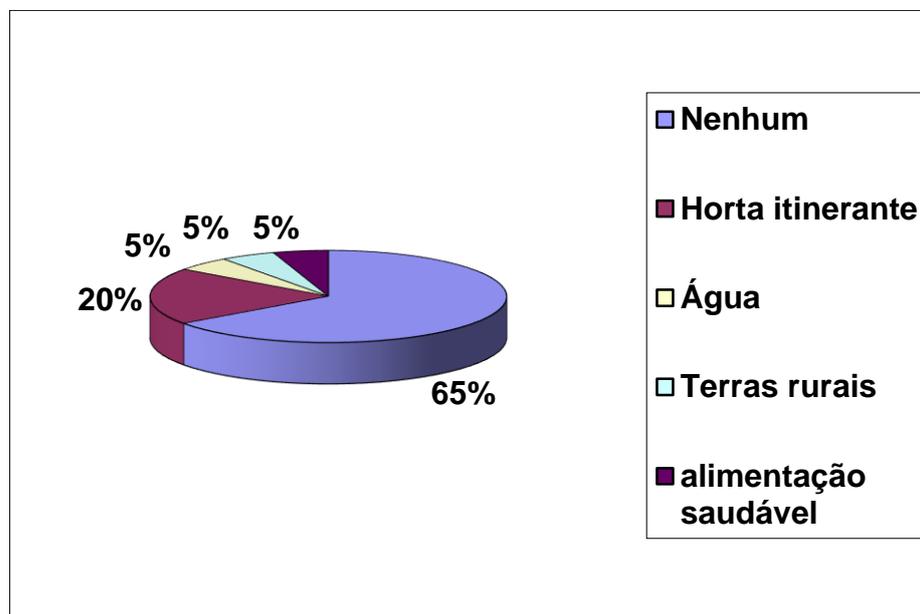
- O plantio de verduras e legumes na horta itinerante.

- A confecção da horta.
- A visita na horta hidropônica
- A palestra sobre as práticas saudáveis na agricultura.
- O cuidado da natureza.

Já sobre o que mais despertou o interesse deles na conferência, algumas respostas mostraram o seguinte:

- A estufa na horta e os alimentos bem cuidados.
- A alimentação saudável.
- Preservação e reciclagem.
- Ajudar o próximo.
- O cuidado da natureza.

Em contrapartida, com relação aos temas que pouco despertaram o interesse dos entrevistados participantes da conferência, (Figura 14), 65% manifestaram que nenhum dos temas desinteressou a eles, enquanto na proporção de 20% não se interessaram pela horta itinerante, água, terras rurais e alimentação saudável, tiveram 5% cada um dos temas como desinteressante.



**Figura 14: Opinião Sobre os Temas de Pouco Interesse na Conferência.**

Para o aproveitamento interdisciplinar, foram questionados sobre quais disciplinas utilizaram para compreender as questões ambientais durante a participação dos trabalhos na conferência, dentre elas, Geografia, História, Português e Ciências, foram as mais citadas, mas outros não souberam responder,

mencionando a horta itinerante como disciplina e até não desmatar, não jogar lixo nas ruas.

O processo de ensino/aprendizagem estimulador da participação do alunado na elaboração do conhecimento promove a construção da aprendizagem, o professor apenas media essa construção. A interdisciplinaridade contribui notoriamente, propiciando reflexões capazes de transformar o professor e os alunos a partilhar do seu saber, buscando novos saberes. Conduzindo à percepção de que o seu papel não é o de detentor da aprendizagem, mas sim, o de agente da aprendizagem.

A possibilidade de articulações com outras disciplinas promove novos enfoques e novas formas de ensino que o olhar sobre o objeto de conhecimento pode proporcionar.

Na medida em que se aprofunda no domínio de um saber específico, o indivíduo precisa cuidar, para não deixar de situá-lo no horizonte global da realidade humana. A unidade do saber deve ser preocupação constante, graças à qual cada disciplina e seu especialista mantêm contato e relação com os outros que fazem fronteiras com o seu território de conhecimento, (KACHAR, 2001, p.66).

Todos os entrevistados responderam saber da existência da coleta seletiva no município, até pelo fato de que sempre o carro de som com orientações sobre essa prática circula na cidade com frequência.

Porém quanto aos dias da semana em que ocorre a coleta seletiva, uma parcela de 30% conseguiu responder corretamente, (Figura 15), citando terça-feira e quinta-feira, outros 30% mencionaram erradamente todos os dias, da mesma forma 15%, quando acharam serem os dias de segunda e sexta-feira, os demais citaram dias variados numa proporção de 5%, isso mostrando uma razoável percepção ambiental entre os participantes apesar de toda a propaganda realizada constantemente pelo poder municipal.

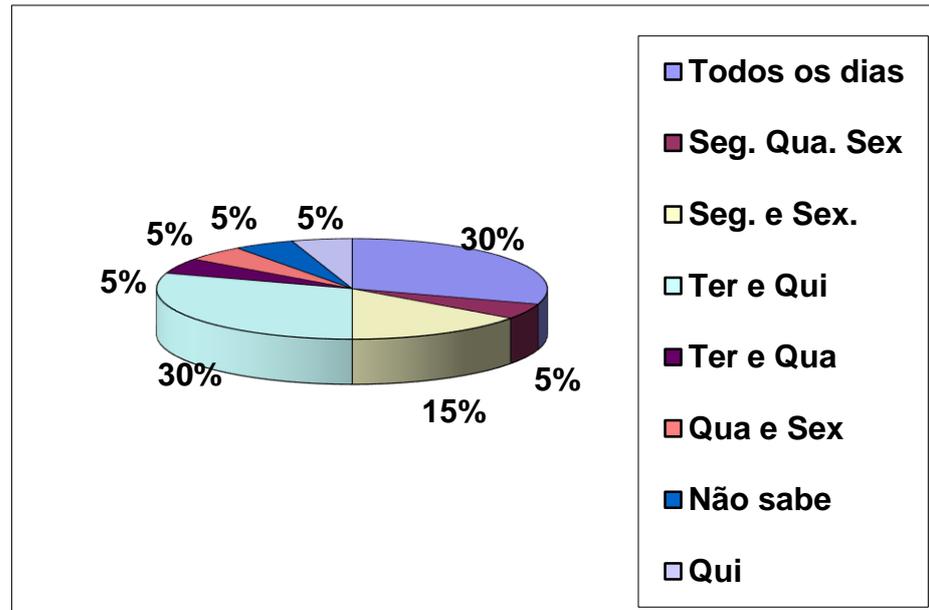


Figura 15: Sobre os Dias que Ocorre a Coleta Seletiva no Município.

Doutra forma, em relação ao destino do lixo coletado no município, grande parte dos entrevistados mostrou conhecimento quanto ao destino do lixo, como observado na Figura 16, a uma proporção de 45% relatando os municípios de Paranaíba e Paraíso do Norte como destino do lixo; o lixão teve parcela de 20%, que citaram como destino; reciclagem e somente o município de Paranaíba, 10% para cada; lugar adequado, aterro sanitário e não saber o destino do lixo, todos 5%.

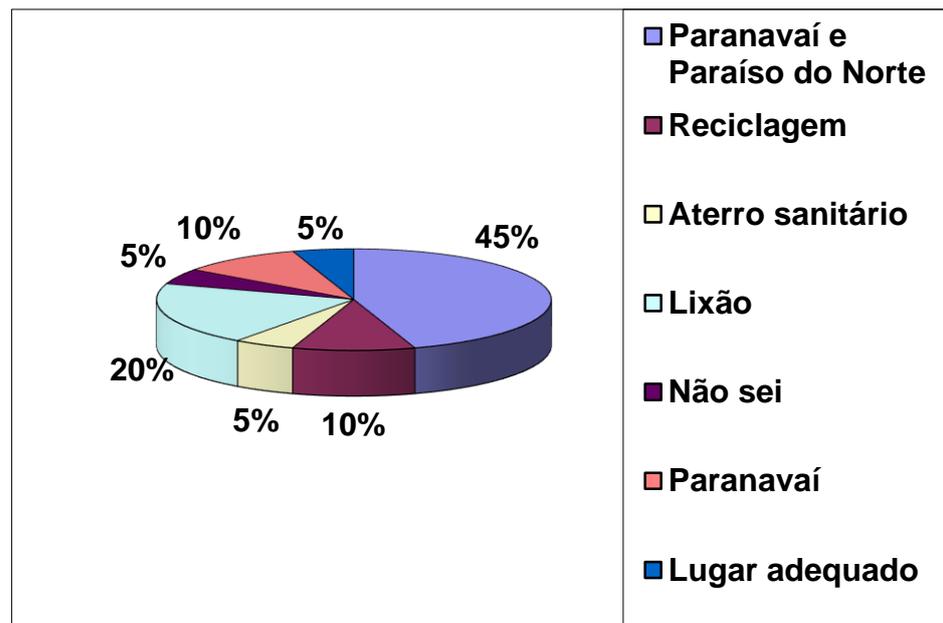


Figura 16: Sobre o Destino do Lixo Coletado no Município.

Abordar a problemática da produção e destinação do lixo no processo de educação é um desafio, cuja solução passa pela compreensão do indivíduo como parte atuante no meio em que vive, (LEMOS et al, 1999). O lixo é uma das mais preocupantes questões entre os problemas ambientais no mundo, dependendo de todos nós.

Uma grande parte das pessoas consideram lixo o como uma coisa suja e que deve ser colocada no lugar mais longe possível, num canto qualquer. Acontece que lugares assim não existem, e os aterros sanitários acabam agredindo a natureza e a própria população. Além disto, a população não colabora com a limpeza da cidade, pois costuma achar que as ruas e praças não têm dono e, portanto, pode-se jogar papel de bala, de sorvete, no chão sem nenhuma consequência. Mas, as ruas e praças têm muitos donos, pois pertencem a todos os cidadãos e contribuintes da cidade.

Outro ponto a ser levado em consideração é que o lixo não é coisa imprestável a ser jogada fora, num canto qualquer, mas, ao contrário, tem valor econômico agregado e pode ser reaproveitado, reciclando materiais como papel, metal, vidro, plástico e produzindo composto com o material orgânico.

Normalmente, cabe às prefeituras a responsabilidade pela limpeza urbana, a coleta domiciliar e a destinação final. Porém, cada uma dessas fases envolve muitos funcionários e equipamento, acabando por ser deficitário este serviço, devido à falta de recursos.

Na questão relativa ao município possuir usina de reciclagem ou cooperativa de catadores, a maioria respondeu não possuir, apenas três entrevistados responderam ter, sem conhecimento sobre o assunto.

Para a citação de uma ação ambiental que ocorre no cotidiano dos entrevistados, as respostas foram dessa maneira esplanadas:

- Preservação de árvores.
- Limpeza da cidade.
- Reciclagem.
- Aguar as plantas.
- Coleta de lixo e limpeza das ruas.

Essa percepção, no entanto, fica aquém do esperado pela Educação Ambiental, onde Herckert, (2004), destaca “o desenvolvimento sustentável deve estar também aliado à educação ambiental, a família e a escola devem ser os

iniciadores da educação para preservar o ambiente natural. A criança, desde cedo, deve aprender cuidar da natureza, no seio familiar e na escola é que se deve iniciar a conscientização do cuidado com o meio ambiente natural. É fundamental essa educação ambiental, pois, responsabilizará o educando para o resto de sua vida”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, procurou-se demonstrar a importância de se trabalhar com os alunos a preservação e proteção do meio ambiente através de eventos ambientais, entre eles as conferências. Além da identificação dos principais problemas ambientais, também oportunizou a tomada de soluções pelos participantes, relativo à degradação do meio ambiente.

A educação ambiental é essencial à promoção de valores que aumentam a capacidade das pessoas no enfrentamento das questões ambientais e de desenvolvimento.

Encarar os problemas ambientais é essencial, pois é do ambiente que depende a qualidade de vida da população. É preciso que as pessoas se conscientizem de preservar o meio ambiente, pois, isto sim, trará muitas melhorias em nossa qualidade de vida, (ADAMS, 2004).

Ao longo das últimas décadas, as pressões sobre o ambiente global tornaram-se auto evidentes, fazendo erguer uma voz comum pelo desenvolvimento sustentável.

Uma nova mentalidade conjuntural de valores para o enquadramento comum sobre as pressões da ambientalidade mundial, se evidencia na atualidade requerendo uma nova estratégia.

A educação em todos os níveis, especialmente a educação básica para a formação de futuros cidadãos conscientes, orienta-se no desenvolvimento sustentável, em mudanças de atitudes, padronizando a ética da capacidade e responsabilidade nos comportamentos ambientais conscientes.

O meio ambiente é um tema que deve sempre ser abordado em sala de aula, para tomada de consciência dos educandos sobre os problemas que os cercam e mudem algumas atitudes. Escolher esse trabalho sobre as conferências realizadas nas escolas, além de ser um assunto atual, é também estimulador a trabalhar o conhecimento teórico e prático.

No plano das avaliações dos questionamentos propostos, o primeiro deles, quanto ao conceito avaliativo dos participantes entrevistados na pesquisa sobre as atividades trabalhadas na conferência, a maioria responderam avaliando como boa, muito importante e ótima, mostrando o gosto pela prática ambiental.

Sobre a obtenção do tipo de conhecimento, a citação do conhecimento ambiental apareceu em apenas 10%, mas de forma geral aqueles relacionados à agricultura, floresta e meio ambiente, reflorestamento e desmatamento, reciclagem, não jogar lixo, se caracterizam como conhecimento ambiental.

Acreditando-se que os temas são pouco abordados em sala de aula, comparado à importância representada para a humanidade, das concepções sobre os assuntos abordados, construir uma proposta didática adequada para desenvolvimento temático das atividades em que a reflexão da sensibilidade crítica do aluno seja aguçada, torna-se relevante no momento.

A importância do meio ambiente e da preservação ambiental bem como seus benefícios questionados, assemelharam citações sobre a sobrevivência, a própria preservação ambiental, oxigênio associado ao ar, o cuidado da natureza e uma vida melhor e boa saúde como importante, expressa a percepção assimilada do conhecimento exposto pelos participantes da entrevista.

De fundamental importância na confirmação das hipóteses, o questionário dissertativo proposto, onde as ideias e conceitos dos alunos expressos nas respostas validam o conhecimento de mudança ou reformulação de alguns conceitos referentes aos assuntos.

Este trabalho investigativo mostrou a importância de se conhecer o que o aluno tem em seu pensamento e sabe sobre o assunto proposto e planejado para trabalhar a Educação Ambiental na escola, partindo de eventos realizados, no caso da conferência, para estimular essa prática.

O desenvolvimento da proposta didática durante as atividades anterior, durante e após a conferência, acrescentou algo aos conhecimentos prévios dos alunos, demonstrados nas respostas dos questionamentos. Espera-se que o desenvolvimento deste trabalho propicie aos alunos atitudes e decisões conscientes acerca dos problemas ambientais, tomando atitudes em relação à preservação do meio ambiente.

A eficácia para se conseguir criar aplicações formativas e sustentáveis de interação socionatural, tem hoje a Educação ambiental como principal instrumento. Assumir mudanças de hábitos conjuntamente às novas atitudes leva à diminuição na degradação do meio ambiente, promovendo a melhor qualidade de vida, caminhando na redução da pressão sobre os recursos ambientais.

Seguindo o entendimento dos entrevistados indagados sobre a educação ambiental, uma maioria a entende como a educação do meio ambiente, contradizendo o papel central da educação ambiental que deve ser educar para o meio em que estamos inseridos.

Os seres humanos também são partes da natureza. A agressão ao meio natural consiste em agredir a si mesmo, poluindo o ar, as águas, o solo, os alimentos, as paisagens urbanas, atingindo diretamente a pessoa humana, sua saúde, seu bem-estar. Nesse sentido, a preocupação dos entrevistados quanto essa questão é fundamentalmente na defesa da qualidade de vida.

Espera-se, com este trabalho, ter contribuído de uma forma ou de outra para alunos, professores e comunidade em geral, visando uma educação ambiental que só tem sentido se proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir conhecimentos, valores, habilidades, interesse ativo e atitudes necessárias para proteção e melhoria do meio ambiente, induzindo novas formas de conduta e respeito aos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto como natureza.

Este estudo de caso considera-se ter sido bem sucedido, podendo o mesmo ser aplicado em outras escolas, visto a importância do trabalho de eventos ambientais que realizados no meio escolar, informam que os alunos não tinham o interesse pela teoria ambiental, mais sim pela prática.

O que é estudado teoricamente, sendo colocado em prática, reflete na realidade um conhecimento participativo mais profundamente nos temas trabalhados, como os que foram abordados na realização da Primeira Conferência Ambiental da Escola, que muitas vezes, só eram conhecidos superficialmente pelos alunos e também professores.

Sugere-se que este tipo de experiência com eventos de Educação Ambiental, seja trabalhado já a partir das séries iniciais da educação básica, estendendo-se às séries finais e ensino médio na própria escola, para que os alunos se ingressem na informação a respeito da prática ambiental, dispondo de um tempo maior para mudar o comportamento.

De uma maneira extensiva, estes alunos passarão a ser transmissores, multiplicadores do conhecimento prático, na família, na comunidade e no ambiente vivido.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Berenice Gehlen. **Reciclando Conceitos**. 2004. Disponível em: <[www.apoema.com.br](http://www.apoema.com.br)> Acesso em: 01 out. 2014.

ALMEIDA, Fernando José de & JÚNIOR, Fernando Moraes Fonseca. **Projetos e Ambientes Inovadores**. Série de Estudos. Educação à distância. Ministério da Educação – Secretaria de Educação à Distância, 2000. 96p

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão**. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Secretaria de Educação Fundamental. 2. Ed. Rio de Janeiro: dp&a, 2000.

\_\_\_\_\_, Ministério do Meio Ambiente, UNESCO/PNUMA, 1978, p.19.

CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL DE TBILISI (1977), Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária – Chosica/Peru,1976.  
CURRIE, K. L. **Meio ambiente interdisciplinaridade na prática**. Campinas, Papirus, 1998.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia,1992.

DIAS, Genebaldo F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. Gaia/Global, 1993.

FERNANDES, Debora do Nascimento. **A Importância da Educação Ambiental na Construção da Cidadania**. Revista OKARA: Geografia em debate, v.4, n.1-2, p. 77-84, 2010. João Pessoa, PB. Disponível em: <http://www.okara.ufpb.br>

FREITAS, Henrique e JANISSEK, Raquel. **Análise léxica e análise de conteúdo**. São Paulo: Sagra, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Possibilidades e Limites da Ciência e Técnica diante da Questão Ambiental**. Geosul, ano III, n. 15, 1º sem. 1988, p. 7-40.

GUTBERLET, J. : **Desenvolvimento desigual: impasses para a sustentabilidade**. SP: Korad-Adenauer-Stiftung. Pesquisas nº 14, 1998.

HERCKERT, Werno. **O Patrimônio e o Desenvolvimento Sustentável**. 2004. Disponível em: [www.fiscosoft.com.br](http://www.fiscosoft.com.br)

KACHAR, Vitória. **A terceira idade e o computador: interação e produção no ambiente educacional interdisciplinar**. 2001. 206p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

KNORST, Patricia Andréa Rauber. **Educação ambiental: um desafio para as unidades escolares**. Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, v. 1, n. 2, p. 131-138, jul./dez. 2010. Disponível em: <[http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/.../Praticas\\_Educativas.pdf](http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/.../Praticas_Educativas.pdf)>. Acesso em: jul de 2014.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Globalização e Educação: Novos Desafios**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, ÁGUAS DE LINDÓIA, 1998.

LEITE, Lúcia Helena Alvares. **A pedagogia de projetos em questão**. Texto produzido a partir da palestra no Curso de Diretores da Rede Municipal de Belo Horizonte, promovido pelo CAPE/SMED em dezembro de 1994.

LEMONS, J.C.; LIMA, S.C.; ALVIM, N. M. C. **Segregação de resíduos de serviços de saúde para reduzir os riscos à saúde pública e ao meio ambiente**. Bioscience Journal. Vol.15, nº2,. Uberlândia: Universidade federal de Uberlândia, 1999.

LOMBARDO, M. A. **Educação ambiental como subsidio à escola do futuro**. In: FREITAS, M. I. C.; LOMBARDO, M. A. (orgs.). **Universidade e comunidade na gestão do meio ambiente**. Rio Claro: AGETEO, Programa de Pós-Graduação em Geografia –UNESP – Rio Claro, Projeto UCENPARCERIAS – UNESP/ Universidade de Auburn (EUA), 2000. p. 170.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Educação ambiental**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>>. Acesso em: ago de 2014.

Nova Escola, São Paulo (SP), v.7, n.60, set. 1992.

PEDRINI, A. G. (Org.). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1997.

PEDRINI, A de G. Trajetórias em Educação Ambiental. In: PEDRINI, A de G. (Org.) Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Vozes, 5 ed., 2002, p. 21-87.

Portal.mec.gov.br - Conselho Nacional de Educação, Resolução nº 2, 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

QUINTAS, J. S **Política Nacional de Educação Ambiental** - Lei nº 9795/1999, Artigo 1º. QUINTAS, J. S. **Salto para o Futuro**, 2008.

REIGOTA, Marcos. **Educação ambiental: fragmentos de sua história no Brasil, Comunicação e Mobilização Social**, 1997.

\_\_\_\_\_ **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez – Questões de nossa época, 2002.

\_\_\_\_\_ **Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

\_\_\_\_\_ **O que é educação ambiental**. São Paulo: 1994.

REIS, Gislane Afonso dos. **Imagens da 1ª Conferência Infanto-juvenil Pelo Meio Ambiente do Colégio Estadual Dr. Duílio Trevisani Beltrão- EFM**. 2013.

ROEDER, Maika Arno. **Atividade física, saúde mental e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

SANTOS, Akiko. Des-construindo a didática. Revista Universidade Rural, série Ciências Humanas. Rio de Janeiro. Vol. 23, Nº 01, jan-jun/2001. Disponível na internet: <http://www.ufrjleptrans.hpg.ig.com.Br/mdes.htm>

SANTOS, Akiko. **Homem um ser paradoxal**. Rio de Janeiro. Disponível na internet: <http://www.ufrjleptrans.hpg.ig.com.Br/mdes.htm>

SANTOS, Elaine Teresinha Azevedo dos. **Educação Ambiental na Escola: Conscientização da Necessidade de Proteção da Camada de Ozônio**. UFSM, Santa Maria, RS, Brasil, 2007.

SOUZA, A. K. **A relação escola-comunidade e a conservação ambiental**. Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2000.

TRENTINI, Mercedes. **Pesquisa em enfermagem: uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: UFSC, 1999.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION – UNESCO. La educación ambiental: las grandes orientaciones de la Conferencia de Tbilisi. Paris, 1980

YUS, R. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALZA, Miguel. **El ambiente desde una perspectiva curricular**. In: CARIDE, J. A. (org.). **Educación ambiental: realidade y perspectivas**. Santiago de Compostela: Torculo, 1991. p. 243-297.

**APÉNDICE**

## APÊNDICE A – Questionário para Discentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando avaliar através do estudo comparativo, a assimilação do conhecimento relativo à realização da conferência na escola.

Local da Entrevista: Colégio Estadual Dr. Duílio Trevisani Beltrão E. F. M./Tamboara-  
Data: 18/09/2014

### Parte 1: Perfil do Entrevistado

Nome:.....

Série:.....

Idade: .....

Sexo : ( ) Feminino ( ) Masculino

Cidade de origem: ..... UF: .....

Local de residência: ( ) Área Urbana ( ) Área Rural

1- Como você avalia as atividades ligadas à preservação ambiental trabalhadas na conferência?

.....  
.....

2 - Que tipo de conhecimento você obteve com a conferência realizada na escola?

.....  
.....

3 - Qual a importância do meio ambiente para você?

.....  
.....

4 - Por que é importante a preservação ambiental?

.....  
.....

5 - Quais benefícios a preservação e conservação do meio ambiente pode trazer a você?

.....  
.....

6 - O que você entende por educação ambiental?

.....  
.....

7 - Qual tema trabalhado na conferência? O que você entendeu em relação a este tema?

.....  
.....

8 - Você poderia sugerir algum tema para ser trabalhado na próxima conferência?

.....  
.....

9 - Na sua visão, por que ocorre a degradação ambiental?

.....  
.....

10 - Qual seu posicionamento quanto à recuperação de áreas degradadas?

.....  
.....

11 - Quanto à frequência, como é sua participação em atividades ambientais?

.....  
.....

12 - Quais práticas e atividades desenvolvidas na conferência mais influenciaram você?

.....  
.....

13 - O que mais despertou o seu interesse na conferência?

.....  
.....

14 - Quais os temas que pouco despertaram seu interesse durante a conferência?

.....  
.....

15 - Na participação dos trabalhos na conferência, quais as disciplinas que você utilizou para compreender as questões ambientais envolvidas?

.....  
.....

16 - Existe coleta seletiva do lixo na sua residência?

.....  
.....

17 - Em quais dias da semana a coleta seletiva ocorre?

.....  
.....

18 - Para onde vai o lixo coletado no município?

.....  
.....

19 – Seu município possui usina de reciclagem ou cooperativa de catadores?

.....  
.....

20 - Cite uma ação ambiental que ocorre no seu cotidiano.

.....  
.....